

A NÃO PERDER...

## 1.º SÁBADO DE CADA MÊS

### 10H00 | Visita guiada ao Castelo de Palmela

Ponto de encontro - Igreja de Santiago

### 14H30 | Visita guiada ao Centro Histórico da vila de Palmela

Ponto de encontro - Chafariz de D. Maria I

Visitas orientadas por voluntário do Museu Municipal de Palmela

Frequência gratuita. **Duração:** 1h30.

**Limite de inscs.:** 15 (até às 12h00 de 5 setembro)

**Inscs.:** [patrimonio.cultural@cm-palmela.pt](mailto:patrimonio.cultural@cm-palmela.pt) | 212 336 640

**Org.:** Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira

## ATÉ 2 NOVEMBRO

IGREJA SANTIAGO, CASTELO DE PALMELA

### Exposição «Catapultas e Máquinas de Cerco (séc. V a.C. – séc. XV)»

#### Horário:

De terça-feira a domingo: 10h00-12h30 e 14h00-20h00;

Entre 14 julho e 7 setembro: 10h00-20h00, sem interrupção na hora de almoço; Segunda-feira: 14h00-20h00.

**Bilheteira:** Adultos: 3,50€. **Descontos:** Crianças entre os 6 e os 12 anos; Reformados; Estudantes; Cartão Jovem; Cartão Palmela Tourist Card; Cartão Municipal Sénior (classe A); grupos com mais de 20 elementos - 2,00€ / Grupos escolares: 1,50€ / Famílias (2 adultos e outras 2 pessoas com desconto) - 8,00 €

[www.culturaentretrenida.com](http://www.culturaentretrenida.com)

**Marcações de visita:** [info@culturaentretrenida.com](mailto:info@culturaentretrenida.com)

**Org.** Cultura Entretenida, com apoio do Município de Palmela



Utilize o seu cartão.  
Conquiste vantagens.



## MUSEUS: AS COLEÇÕES CRIAM CONEXÕES

Em junho deste ano, a Associação de Idosos de Palmela editou duas publicações subordinadas à história do centro histórico da vila: «História e histórias de Palmela» são dois livros com a mesma denominação, sendo que um recorre essencialmente a imagens. Fruto do trabalho desenvolvido pelo projeto Academia dos Saberes que decorreu ao longo de 60 sessões (de 2010 a 2012) sob a orientação do Professor António Correia, procurou-se descobrir o que não consta nos documentos tradicionais: «(...) vamos vasculhar no sótão da nossa memória, como se estivéssemos a ler a páginas de um livro que o tempo foi escrevendo (...)»<sup>1</sup>. O resultado desta viagem empreendida permitiu, entre muitas outras coisas, associar um nome a um rosto. Agripino dos sorvetes, tantas vezes referenciado nas «Conversas de Poial» como uma figura quase mítica na vila, surge-nos na página 30 rodeado de crianças.

«O sorvete começou a vender-se em Palmela através de um senhor que vendia *drops* (caramelos). Depois quem vendeu sorvetes em Palmela e que fez sorvetes foi o Tarquínio. O Tarquínio depois é que foi buscar o Agripino e só deixou de fazer sorvetes porque as atividades económicas ... o Tarquínio levantou-se às seis horas da manhã para abrir a taberna e estava rodeado de gente das atividades económicas que queriam ver a fábrica onde é que eu fazia o sorvete. Eu fui buscar uma maquineta que lá tinha, com uma manivela e pus em cima do balcão. — Mas isto faz sorvete? Lá tive eu que estar a fazer sorvete, a exemplificar para eles. Depois aquilo chateou-me e então eu entreguei tudo ao Agripino. (...)

Outra coisa muito curiosa, eu fazia o sorvete e levava sempre as gemas de ovos (...) das claras fazia-se suspiros. Não eram se calhar tão bons como a senhora que fazia suspiros. Essa era especialista. [...] Eu fazia suspiros também e o Firmino chegou a ir vender para a porta do castelo cartuchos com 6 suspiros.»

Tarquínio Reis, *Conversas de Poial*, maio de 2011

<sup>1</sup> Associação de Idosos de Palmela: «História e Histórias de Palmela». Palmela, 2012. p. 8



Reconhecem-se Valdemar Camolas, Silvério Camolas, Sérgio Camolas, Fidélio Barrocas, Leonel Camolas, António Amorim, José Cardoso Lopes (Arganaça), José Alberto Barrocas, Cuco e Agripino (dos sorvetes). Palmela. 18 de julho de 1955.